

A LEITURA E O ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DO IEAA¹

Willyam Gomes Costa²
Francisca Chagas da Silva Barroso³

RESUMO

Este artigo é um recorte do relatório de uma pesquisa de iniciação científica, intitulada Leitura na universidade: o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia do IEAA. A pesquisa teve como objetivo geral compreender a importância da leitura no cotidiano dos estudantes do curso de Pedagogia. Para dar consistência a este objetivo foram elencados alguns específicos para melhor direcionar a pesquisa. Para compreender a importância da leitura na vida desses estudantes foi preciso: Apontar os hábitos de leitura dos estudantes do curso de Pedagogia; identificar com que frequência os estudantes utilizam os espaços de leitura existente no instituto; conhecer aspectos que mais influenciam quanto à realização da leitura pelos estudantes. Para coletar os dados foi feita a pesquisa bibliográfica e a ida a campo com a realização de entrevista semiestruturada, com vinte estudantes do curso de Pedagogia, sendo dez do segundo e dez do oitavo períodos. A análise dos dados se deu a partir da análise de conteúdo, cujos dados foram organizados, de forma a facilitar a compreensão e interpretação das unidades de análise. Dentre os achados da pesquisa, está o fato de os estudantes estarem mais próximos da leitura com a entrada no curso na universidade. Os estudantes estão passando mais tempo lendo após seu ingresso no curso de Pedagogia, uma consequência das exigências de seu curso e do volume de leitura em cada período.

Palavras-chave: Leitura, Formação de leitores, Estudantes, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Através da leitura o indivíduo pode compreender o mundo de uma maneira mais crítica porque ela permite entender e ocupar o espaço em que vive. É através dela que ele poderá interpretar sua realidade de forma mais consciente. Além disso, a leitura permite ao leitor elaborar e organizar melhor o pensamento, ampliando seu vocabulário. Como uma prática social, a leitura permite ao indivíduo conhecer e compreender a realidade de forma reflexiva e crítica.

Entendendo que a formação leitora é um processo que se inicia ainda na infância, ao chegar na universidade espera-se dos estudantes uma certa maturidade quanto às capacidades desenvolvidas na leitura. Sabendo da importância que a leitura tem na formação acadêmica, a pesquisa pretendeu investigar a importância da leitura na vida dos acadêmicos do curso de Pedagogia.

A pesquisa se justificou pela importância de se problematizar o lugar da leitura no dia a dia dos acadêmicos do curso de Pedagogia, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente,

¹ Artigo resultado de uma pesquisa de PIBIC, realizada no período de 2017-2018.

² Estudante de graduação, IEAA/UFAM, williamgomes19@gmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia – UFAM/IEAA, fsilvabarroso@yahoo.com.br;

considerando o volume de leitura que precisa realizar durante sua graduação. Essa investigação pretendeu responder as seguintes questões: os acadêmicos compreendem a importância da leitura na formação acadêmica? Qual a frequência dos acadêmicos nos espaços de leitura disponíveis no instituto, como por exemplo, a biblioteca? Que aspectos influenciam a realização da leitura desses acadêmicos?

Para a realização desta pesquisa, foi preciso estabelecer alguns objetivos que se pretende alcançar ao longo da investigação, por isso estabelecemos alguns objetivos que servirão de parâmetro, de delineamento para a pesquisa. O objetivo geral da pesquisa foi: Compreender a importância da leitura no cotidiano dos estudantes do curso de Pedagogia. No intuito de alcançar este objetivo, foram traçados objetivos mais específicos que nortearão o trabalho. São eles: apontar os hábitos de leitura dos estudantes do curso de Pedagogia; identificar com que frequência os estudantes utilizam os espaços de leitura existente no instituto; conhecer aspectos que mais influenciam quanto à realização da leitura pelos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão é de cunho qualitativo, no entanto, há a necessidade de mensuração de alguns dados para melhor realizar as análises, nesse caso se enquadrando como uma pesquisa do tipo quantitativa. Para Chizzotti (2008, p. 83), “todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam”.

Considerando a necessidade de uma aproximação com o tema foi realizada uma pesquisa bibliográfica, uma consulta a livros, artigos, material escrito produzido sobre a temática. Esta etapa concluída e de posse do aporte teórico, procedeu-se a entrada no campo de investigação. A pesquisa de campo aconteceu de forma tranquila após a aprovação da pesquisa no comitê de ética e pesquisa.

As fontes bibliográficas são importantes para a pesquisa porque podem “permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 44)).

Os sujeitos da pesquisa foram acadêmicos do curso de pedagogia, do primeiro e oitavo períodos, do Instituto de educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/UFAM, do município de Humaitá/AM. Os estudantes, aos quais atribuímos a letra S seguida da numeração de um a vinte, foram selecionados conforme os critérios estabelecidos. A nomenclatura utilizada (S1 a S20) é para preservar a identidade dos sujeitos.

A escolha pelo primeiro período ocorreu pelo fato de terem saído do ensino médio e adentraram na universidade. Quanto à escolha dos acadêmicos do oitavo período, se levou em conta sua preparação para a elaboração do trabalho de conclusão de curso que ocorre no último período do curso. Alguns critérios foram estabelecidos para a exclusão dos sujeitos: não ser aluno de outro curso; não ser menor de idade, no caso de alunos do primeiro período; não estar regularmente matriculado em pelo menos em duas disciplinas.

Para a coleta dos dados, além da pesquisa de campo, foi feita uma entrevista com 20 (vinte) estudantes do curso de Pedagogia, dos quais 10 (dez) eram do segundo período⁴ e 10 (dez) do oitavo período. Aos estudantes foi lançado o convite para participar e os interessados foram orientados sobre o que tratava a pesquisa. Foram informados sobre o sigilo de suas identidades, sobre a gravação da entrevista, enfim, sobre as questões constantes no Termo Livre e Esclarecido.

A entrevista foi realizada de acordo com o tempo disponível de cada participante para não interromper suas atividades acadêmicas. Por motivo de período de férias, a entrevista foi realizada em duas etapas, primeiramente com dez estudantes e no retorno às atividades acadêmicas, os outros dez restantes.

Após a realização das entrevistas, os dados foram organizados em planilhas contendo as falas dos sujeitos e as possíveis categorias empíricas visíveis num primeiro momento. Todas as falas correspondentes a cada questão foram organizadas em uma planilha para facilitar a compreensão das informações ali contidas. O segundo passo foi realizar uma segunda leitura para definir as unidades de análise, fundamentais para interpretar as nuances das falas dos sujeitos.

Dando seguimento às análises, foram organizados alguns gráficos e tabelas numa tentativa de organizar melhor as informações e assim verificar possíveis situações implícitas nas respostas dos sujeitos. Após a organização, compreensão e interpretação, buscamos apoio no referencial constituído para a análise final dos dados. A forma de análise das informações foi com base na análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (1977), organizados em categorias para melhor compreensão.

DESENVOLVIMENTO

A medida que lê, o estudante vai processando as informações, fazendo previsões que o conduzam à compreensão. Essa compreensão diz respeito à capacidade de elaborar, de forma

⁴ No momento da realização da entrevista, os acadêmicos selecionados (do primeiro período) já estavam no segundo período.

sistemática, o resumo da leitura realizada, identificando o que é essencial no texto. Nesse aspecto, vale ressaltar que a não compreensão de um texto também é detectada. O que significa que,

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado. Uma primeira condição para aprender é que os alunos possam ver e entender como faz o professor para elaborar uma interpretação do texto: quais as suas expectativas, que perguntas formula, que dúvidas surgem, como chega à conclusão do que é fundamental para os objetivos que o guiam, que elementos toma ou não do texto, o que aprendeu e o que ainda tem de aprender... em suma, os alunos tem de assistir a uma processo/modelo de leitura, que lhes permita ver as “estratégias em ação” em uma situação significativa e funcional (SOLÉ, 1998, p. 116).

Numa concepção interacionista, “a leitura é entendida como um processo de produção que se dá a partir da relação dialógica que acontece entre dois sujeitos – o autor do texto e o leitor”, produzindo significados através de uma “prática ativa, crítica e transformadora” (PORTO, 2009, p. 24). As práticas e experiências influenciam o ato de ler do leitor e, considerando as relações estabelecidas entre essas leituras e seu mundo, é necessário propor inúmeras situações textuais como proposta de leitura oferecendo uma proximidade entre o leitor e seu mundo.

Entende-se a importância da leitura na vida das pessoas porque ela propicia a compreensão mais ampla da realidade, numa visão mais alargada de sua condição de sujeito que interpreta e compreende seu contexto social.

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder a perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares (BRASIL, 1997, p.43).

Quando o aluno universitário chega pela primeira vez no ambiente da universidade, entra com muitas dúvidas, muitos sonhos e também com muitos problemas que devem ser ajustados durante sua caminhada dentro do ensino superior. E sem sombra de dúvidas uma das principais problemáticas que mais atormentam um aluno recém-chegado na universidade é a falta de hábito da leitura, considerando o volume de textos que precisa dar conta. Sendo ela por prazer ou por obrigação, a leitura é um dos instrumentos mais importantes da aprendizagem e que infelizmente muitas vezes é restrito a poucos por conta de diversos fatores como social, econômico, cultura e principalmente político, quando se trata de programas governamentais de fomento à leitura.

A leitura é um instrumento de sobrevivência para um ser humano no mundo moderno, letrado. Uma pessoa que não sabe ler dificilmente consegue entrar para o mercado de trabalho ou quando consegue fica sujeito a uma condição social muitas vezes difícil, tendo que se sujeitar a viver de favor de terceiros correndo um sério risco de ser enganado. O indivíduo que sabe ler tem mais oportunidades de trabalho e tem facilidade com os acontecimentos, em tomar decisões no dia a dia. Isso tudo acontece pelo fato de que vivemos em uma sociedade letrada, onde praticamente tudo exige a leitura, o que acaba sendo uma problemática na vida de quem não possui o letramento. Para Carvalho (2006, p. 10), as “práticas sociais que se realizam entre os sujeitos por meio da linguagem encontram-se inevitavelmente baseado no letramento, condição em que existe um conhecimento sobre a escrita que as pessoas, mesmo sem saber ler ou escrever, dominam”.

De acordo com a autora, isso não significa que, apesar de uma pessoa não saber ler e escrever, ou seja, não ser alfabetizada, não domine as práticas sociais, que, nesse caso, são estabelecidas por meio da experiência de viver. Um exemplo disso é o conhecimento sobre a utilidade dos objetos de uso diário. Um indivíduo não-alfabetizado não sabe escrever a palavra caneta, talvez não saiba do que ela seja feita, porém, sabe a utilidade dela. Por isso, pessoas mesmo não alfabetizadas possuem muitos conhecimentos, considerando que a experiência de vida é um ponto fundamental para um indivíduo viver em sociedade.

A leitura no mundo acadêmico tem o objetivo de facilitar a vida dos estudantes em sua aprendizagem. Como consequência, a leitura proporciona, além de ler bem, escrever bem, falar bem e com isso o leitor acaba adquirindo autonomia dentro da universidade. A capacidade de interpretação através da prática da leitura é uma das principais características que um estudante universitário deve possuir. Sua capacidade de compreensão das leituras que precisa fazer permite maior facilidade de entendimento e a leitura torna-se uma tarefa menos enfadonha para muitos. De acordo com Luckesi (2007, p.122),

Leitura é o exercício constante, reflexivo e crítico da capacidade que nos é inerente de ouvir e entender o que nos diz a realidade que nos cerca e da qual também somos parte integrante. É o exercício da captação, através dos mais variados símbolos, sinais e manifestações, da informação, conteúdo e mensagem que os outros nos transmitem sobre a realidade, tanto nossa quanto deles. É o exercício do intercâmbio entre as informações recebidas. É o exercício da capacidade de formar nossa própria visão e explicação sobre os problemas que enfrentamos e que se constituem, para nós, em constante provocação no sentido de lhes oferecer respostas e soluções adequadas.

Analisando reflexivamente estas visões do autor, é correto afirmar que a leitura é uma das armas mais poderosas de um povo, ela nos proporciona uma postura de liberdade perante a sociedade. Uma pessoa que domina o ato de ler e usufrui dele, tem a capacidade de se libertar e libertar a sociedade em que está inserida, dada sua condição de autonomia diante de aspectos

da realidade que ora se apresenta. Assim, a leitura permite desvendar os mistérios sobre o mundo, descortinar situações cotidianas.

Poder-se-ia dizer que a leitura do mundo com a leitura da palavra escrita, quando unificadas, tem a capacidade de mudar a vida do indivíduo que busca nela a oportunidade que precisa para transformar-se enquanto ser humano. A palavra é “de um lado um poder do homem sobre o mundo e, de outro, um poder do mundo sobre o homem” (GONÇALVES FILHO, 2002, p. 20).

Nos referimos à leitura como sendo importante em nossas vidas. Mas afinal de contas, de que importância estamos falando quando se trata da leitura? As discussões a seguir tratarão a respeito do gosto, ou não, pela leitura, o que nos permitirá compreender um pouco mais o que pensa o estudante de Pedagogia sobre a leitura, tão importante no curso que ingressou.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a leitura está presente no cotidiano dos alunos do curso de pedagogia? Ela acontece somente nos espaços escolares ou em outros espaços? Na universidade os textos exigem certas relações que se estabelecem com outras leituras e também há o uso da escrita de textos, ou seja, a produção textual é uma constante na vida do acadêmico. De acordo com Geraldi (2006) citando Lajolo (1982, p. 59), a leitura desses acadêmicos deva, no mínimo, propor uma nova leitura, uma leitura não prevista. Isso significa que, ao ler o texto, o estudante será capaz de perceber as nuances e entregar-se a essa leitura ou rebelar-se. É preciso, enfim, que o leitor se “dilua na leitura de seu texto” (p. 91), dando significado e reconstruindo o texto a partir de então. Assim, “o leitor constrói o significado do texto [...] uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos” (Solé, 1998, p. 22).

A leitura como um processo de interação requer um trabalho ativo do leitor que precisa compreender e interpretar um texto. Para realizar essa interpretação e compreensão, este leitor estabelece objetivos para essa leitura, ou seja, o leitor tem uma intenção na leitura que realiza. Para compreender e interpretar o texto, dando-lhe sentido, o leitor faz uso de conhecimentos o que permite uma pluralidade de sentidos sobre um mesmo texto (KOCH, 2010). A esse respeito é possível identificar nas falas que a leitura tem como objetivos “*a busca de novos conhecimentos*” (S4) e também para se “*manter informado*” (S7).

Que a leitura é importante para a formação do indivíduo não se discute. Porém é preciso conhecer como ela se faz presente na vida dos estudantes que almejam ampliar seus conhecimentos, ter autonomia, ser críticos. Isso passa pela rotina diária, pelas ações que cada

um exerce rumo à formação pela leitura. Os estudantes do curso de Pedagogia do IEAA/UFAM possuem como ambiente de pesquisa a biblioteca do instituto. Para a maioria dos estudantes esse é o único espaço disponível para a realização de suas leituras, considerando que o município de Humaitá não possui outros espaços públicos onde a leitura possa ser uma atividade cotidiana.

Se a leitura é importante na vida do acadêmico para poder ter acesso ao conhecimento, então é pertinente saber o que mais estes estudantes estão lendo, ou se, o que leem refere-se somente ao conteúdo das disciplinas. Na tarefa de compreender e transformar o mundo, o estudante necessita de outras leituras que não sejam especificamente os textos acadêmicos. O leitor, no momento de uma leitura coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória escolar. De acordo com Solé (1998) o conhecimento de mundo que o leitor possui e o conhecimento do texto lhe permite construir uma interpretação e nesse aspecto, os estudantes precisam processar informações tornando possível a compreensão. Entretanto,

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois, a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem (SOLÉ, 1998, p. 32).

Espera-se que os estudantes saiam do Ensino Fundamental com o pleno domínio da leitura e da escrita, lendo textos com uma certa autonomia, fazendo uso dos conhecimentos anteriores bem como tomando os posicionamentos devidos diante das questões que surgem no dia a dia. Infelizmente parece que o trabalho com o leitor e a leitura tem sido muito mais em ler um texto e em seguida responder algumas perguntas do que suscitar questionamentos sobre aspectos concretos da realidade.

Os estudantes do curso de Pedagogia têm frequentado os espaços de leitura para realizar leituras sem compromisso, ou seja, que não tenham vínculo com as disciplinas (Q5). Os que já foram à biblioteca para ler sem compromisso correspondem a 60%. Apesar de termos um número expressivo de estudantes que não foram à biblioteca para leituras sem compromisso (40%), isso não evidencia que eles não realizem tais leituras conforme as afirmativas: “*busco na internet*” (S2); “*somente em casa*” (S6); “*costumo realizar em casa*” (S7); “*esse tipo de leitura faço no celular*” (S20).

O que os estudantes estão lendo (Q6) além dos textos acadêmicos? Quais são suas preferências? O que identificam como importante numa leitura? Quais gêneros estão lendo? As afirmativas a seguir revelam que os acadêmicos têm preferências por textos de gêneros

variados. Segundo Porto (2009, p. 38) gêneros textuais “são modelos de textos que circulam socialmente e que estabelecem formas próprias de organização do discurso” e que “não só amplia sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, mas também lhes aponta as inúmeras formas de participação social”. Ainda que “a vida moderna seja acelerada, existe a possibilidade de fazermos escolhas a respeito das leituras, de adotarmos um tempo qualitativamente mais longo e flexível, conforme as possibilidades do leitor” (SILVA; MARTINS, 2010, p. 29).

Dentre as preferências dos estudantes estão as obras ficcionais como o romance, suspense, aventura, humor, fábulas, presentes na literatura brasileira, um tipo de leitura que “se transforma em importante instrumento de formação, já que o enredo da obra literária é construído a partir de profundos “conteúdos humanos”, o que possibilita ao leitor refletir sobre assuntos relevantes para o seu desenvolvimento enquanto ser” (SOUZA e. al., 2011, p. 150, *grifo dos autores*). Além de textos científicos relacionados à Filosofia e Sociologia (S8), Paulo Freire (S12), também estão presentes textos jornalísticos, noticiários e artigos das disciplinas. Assim, se verifica que os estudantes estão lendo outros textos que os auxiliam na sua formação acadêmica. Para Paviani (2008, p. 69),

[...] Os desafios que tem de enfrentar, quer na vida universitária, quer na vida social e profissional, são uma constante. É necessário, portanto, que entenda que a leitura de obras literárias é tão importante quanto a leitura vinculada a questões de investigação do conhecimento. Essas diferentes leituras, uma complementando a outra, soma mais condições de apreensão dos conhecimentos, ao ampliarem a percepção dos problemas, ao tratarem-nos sob diferentes ângulos.

De acordo com Chartier (1998) há um discurso que diz que os jovens se afastam da leitura. No entanto, os dados reforçam o contrário, os estudantes estão lendo outros textos além daqueles exigidos pelo seu curso. A esse respeito o autor considera que,

[...] Aqueles que são considerados não-leitores leem, mas leem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como leitura legítima. O problema não é tanto de considerar como não-leituras estas leituras selvagens que se ligam a objetos escritos de fraca legitimidade cultural, mas o de tentar apoiar-se sobre práticas incontroladas e disseminadas para conduzir esses leitores, pela escola mas também sem dúvidas por múltiplas outras vias, a encontrar outras leituras. É preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como um suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro dos textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e pensar.

Quando os leitores estão lendo o que chama sua atenção (Q7)? O que atrai a atenção do leitor do curso de pedagogia? Seu gosto pode interferir na leitura dos textos das disciplinas? Esses leitores estão lendo outros textos que não aqueles que são indicados por seus professores? Essas leituras podem contribuir com sua formação universitária? É importante que o universitário entenda que a “leitura literária é essencial para sua formação” (PAVIANI, 2008,

p. 68), são leituras que permitirão percorrer caminhos já feitos, repensar as questões, o humano, o mundo” (Idem, p.69). Através de outras leituras o leitor vai se familiarizando com questões sobre as experiências humanas permitindo compreender o universo do qual faz parte. Ao nosso ver, os interesses dos estudantes por esse ou aquele gênero mostra que, ao ler um texto, eles o fazem com algum propósito, ou seja, suas escolhas determinam o tipo de leitura que fazem.

Desde os primeiros anos de escolaridade convivemos com o fato de que é preciso ler, de que a leitura é importante. No entanto, quais os objetivos de uma leitura? Por que preciso ler um texto, ou melhor, para quê preciso ler um texto? Na universidade, os estudantes precisam ler para fazer uma prova, para apresentar um seminário, redigir um texto, produzir um artigo. A leitura para eles tem diversos objetivos. Os “objetivos dos leitores com relação a um texto podem ser muitos variados, e ainda que os enumerássemos nunca poderíamos pretender que nossa lista fosse exaustiva: haverá tantos objetivos como leitores, em diferentes situações e momentos” (SOLÉ, 1998, p. 93).

Qualquer que seja o objetivo da leitura, o leitor precisa recorrer a conhecimentos que foram, ao longo de sua vida escolar, construídos a partir das leituras que realizou. Os professores, quando selecionam um texto para os acadêmicos, provavelmente tem em mente os objetivos que devem ser alcançados com essa leitura.

Algumas leituras podem demonstrar que o nosso leitor tem interesse em conhecer e aprofundar conhecimentos sobre as injustiças sociais sofridas por grupos que, de alguma forma, estiveram ou estão vulneráveis. É possível que este leitor se reconheça na luta de grupos menos favorecidos na sociedade (*“artigos que possam falar de justiças dentro da história, ou seja, esquecimento de alguns fatos históricos que causaram morte em grande escala”* – S10).

O leitor que ingressou no curso de Pedagogia tem interesse por leituras considerando aspectos como “contexto, o enredo da história” (S1; S4), o “conteúdo” (S6; S13), o “tema” (S11; S12; S14; S15; S20). O ‘tipo de texto’ e o ‘conteúdo’ aparece como as características que mais atrai esse leitor, mas isso não significa falta de interesse deste leitor pelos textos científicos. Podemos verificar pelas seguintes afirmações: *“...os livros de política e ética também me atraem um pouco”* (S1); *“... quando se trata de política e corrupção”* (S6).

Por outro lado, vale refletir sobre afirmativas como *“dependendo do tema da leitura”* (S20) ou então quando *“o conteúdo não é interessante eu posso até ler mas não é a mesma coisa de ser atraído”* (S16), que podem afetar o interesse e o desempenho dos acadêmicos no curso. De fato, a leitura nem sempre será agradável ou prazerosa, mas os sujeitos participantes a entendem como necessária conforme já informado anteriormente. Há momentos em que eles

precisarão fazer uso de outros conhecimentos e isso vai depender de seu desenvolvimento ao longo de sua trajetória enquanto leitor em formação.

Que os estudantes estão lendo não há dúvidas, que estão lendo outros textos além daqueles organizados por seus professores também não restam dúvidas. Resta-nos saber o quanto do seu tempo dedicam a essas leituras extras ou leituras selvagens (Chartier, 1998). Obtivemos algumas respostas precisas sobre a quantidade de horas que passam fazendo leituras de outros textos (Q8). Igualamos ao número máximo de horas as informações sobre S1; S5; S6 e S14, em 2;3;3 e 2 horas respectivamente. Isso se fez necessário para que pudéssemos tirar uma média das horas de leitura dos estudantes. Obtivemos como média de tempo de leitura de 1,2 horas, considerando dezesseis participantes. Não menos importante como reflexão, trazemos aqui S7 e S10 que dedicam menos de uma hora para essas leituras. No caso de S4 e S9 não ficou definido o tempo de leitura porque ambos deram respostas que não deixa claro o tempo que usam para leituras extras.

Os estudantes estão dedicando parte do seu tempo à leitura, seja as que dizem respeito às disciplinas, sejam as leituras para deleite. Dedicam um tempo precioso para quem quer avançar no curso e ampliar seus conhecimentos. As leituras dos conteúdos disciplinares são os que mais exigem desse leitor, tanto dos iniciantes quanto dos finalistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da vida estudantil nos deparamos com momentos de leituras que nem sempre supriram nossas necessidades de leitor. À medida que avançamos na escolaridade avançam também os desafios de leituras. Na universidade não é diferente, pois o estudante precisa se apropriar de muitos conhecimentos que são exigidos ao longo de sua caminhada acadêmica. Além disso, a leitura na universidade exige um leitor hábil na tarefa de compreender e interpretar textos.

Ser um leitor com habilidades para compreender e interpretar um texto na universidade requer uma vivência, uma prática que permitirá dar continuidade à formação tanto pessoal quanto profissional. O estudante de Pedagogia será, futuramente um educador, alguém que estará fomentando, incentivando novos leitores. Nesse aspecto é fundamental que a leitura faça parte de sua vida cotidiana, que tenha uma visão mais abrangente para compreender a realidade da qual faz parte e possa permitir aos seus estudantes a mesma visão crítica dessa realidade.

Podemos compreender a importância da leitura na vida dos acadêmicos do curso de Pedagogia sob dois aspectos: de um lado, do ponto de vista da importância da leitura para o estudante; do outro, da importância de promover a leitura ao estudante.

Sob a ótica da importância da leitura para o estudante, assinalamos alguns pontos interessantes: Os estudantes de Pedagogia leem, no entanto, nem sempre escolhem o livro que lê, muitas vezes são atraídos por algumas características como o autor, o conteúdo, que desperta a curiosidade. Mesmo que a busca por conhecimento seja um objetivo, nem sempre um leitor lê com esse objetivo, pode ser apenas por curiosidade; Quanto ao que leem, os estudantes ingressantes e finalistas possuem gosto variados quanto ao gênero de leituras. Alguns preferem livros de histórias, outros romances, humor entre outros. Há, ainda, aqueles que não têm preferências por este ou aquele gênero; O tempo de leitura diz muito do seu leitor. A maior parte dos entrevistados usam em média duas horas para as leituras que não dizem respeito às disciplinas. Enquanto que as leituras dos textos das disciplinas do curso, que exigem mais atenção e dedicação, os estudantes reservam em média três horas diárias; O uso do espaço de leitura. Apesar da biblioteca, ainda, não atender às expectativas do nosso leitor, ela é bastante utilizada pelos estudantes de Pedagogia. Cerca de 75% dos entrevistados afirmaram ter frequentado o local, já que este é, para muitos, o único espaço para recorrer às leituras exigidas em seu curso; O espaço de leitura segundo os acadêmicos. Os estudantes querem uma biblioteca com maior acervo para não ter que buscar outros meios para acesso à leitura. A biblioteca não atende aos interesses dos estudantes, faltam livros das disciplinas e outros títulos além dos científicos;

As barreiras a serem enfrentadas para a promoção da leitura são muitas e os estudantes precisam superá-las para exercer o direito ao bem cultural produzido pela humanidade através da leitura. São vários os fatores que interferem para o acesso à leitura: falta de livros, problemas de saúde entre outros. No entanto, a maior barreira ainda é a questão socioeconômica. Os estudantes que ingressam na universidade muitas vezes têm dificuldades para permanecer por conta do custo com o qual não podem arcar. A questão financeira é uma barreira para muitos estudantes que ingressam nos cursos de graduação no município de Humaitá, visto que vêm de outras cidades, são oriundos de famílias com renda baixa.

A leitura, para muitos, é a oportunidade de adquirir conhecimentos. O cotidiano de leitura dos estudantes na universidade está repleto de desafios que se colocam a todo instante em sua vida acadêmica. Por isso conhecer esse cotidiano é um primeiro passo para definir objetivos mais claros a respeito da sua formação de leitor, um compromisso do professor, do estudante e da instituição de ensino. Percebe-se, assim, que o curso é uma oportunidade de desenvolver hábitos de leitura mesmo que este estudante não a tenha vivenciado com tanta ênfase antes da vida acadêmica. Se o curso, mesmo que não pareça, coloca o indivíduo para ler,

é importante pensar em alternativas que possam possibilitar cada vez mais essa aproximação com a leitura aos estudantes do curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. 144p. Brasília 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2016.

CARVALHO, M. A.; MENDONÇA. R. H. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília/MEC, 2006.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: Do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GERALDI, J. W (et.al). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES FILHO, Antenor Antônio. **Educação e literatura**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Linguagem e educação**. Caxias do Sul: Educs, 2008.

PORTO, Márcia. **Mundo das ideias: um diálogo entre os gêneros textuais**. 10. ed. Curitiba: Aymará, 2009.

SILVA, Marcia Cabral da; MARTINS Milena Ribeiro. **Experiências de leitura no contexto escolar**. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Coleção Explorando o Ensino. Brasília: MEC/SEB, 2010.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.